



SFUA FESTEJA 87 ANOS DE VIDA

Com um trabalho de Custódio Lagartixa e Manuel Carvoeira, que publicamos na última página, assinalamos o 87.º aniversário da que é a mais antiga das colectividades de Pinhal Novo e cuja história se confunde muitas vezes com a história desta nossa terra que, apesar de tudo, ninguém duvida que é muito jovem.

SFUA FESTEJA 87 ANOS DE VIDA INTENSA

Custódio Lagartixa e Manuel Carvoeira

No dia 6 de Dezembro de 1896, nascia em Pinhal Novo uma colectividade que viria a chamar-se Sociedade Filarmónica União Agrícola. Para comemorar os 87 anos passados sobre esta data, decorreram do dia 30 de Novembro de 1983 ao dia 11 de Dezembro de 1983 na S.F.U.A., os já tradicionais festejos que assinalam o aniversário da mais antiga colectividade em funcionamento no Pinhal Novo. Este ano, foi preocupação, da direcção da S.F.U.A., entidade responsável pela organização deste programa comemorativo, tentar levar todas as entidades e o maior número de pessoas da freguesia a participar nas comemorações de Aniversário. Do extenso programa de iniciativas, que iriam assinalar a bonita idade desta colectividade, gostaríamos de salientar, entre outros, o saraú de ginástica, realizado pelos alunos da Secção de ginástica do Clube Desportivo Pinhalnovoense. Este espectáculo teve a participação de alunos de todas as idades e de ambos os sexos, tendo atingido alguns momentos altos e bastante elucidativos do trabalho que se vem realizando no C.D.P. A atestar isto, a grande quantidade de público que assistiu e que não arredou pé até ao final desta sessão. Isto só vem provar que, cada vez mais, há no Pinhal Novo lugar para diferentes modalidades, assim as entidades responsáveis pelo desporto na nossa terra o entendessem. Quarta-feira, dia 7 de Dezembro à noite, a S.F.U.A. abriu as portas aos seus associados para a apresentação de um espectáculo de Fados e Variedades, com um bocadinho de tudo, para todos os gostos, esta iniciativa foi realizada quase na sua totalidade por pessoas do Pinhal Novo — Prata da Casa. A direcção do

espectáculo esteve a cargo de Carla Brinca e Francisco Pimentel. No feriado do dia 8 de Dezembro, pelas 15 horas e 30 minutos, a população do Pinhal Novo foi brindada com uma arruada realizada pela banda da S.F.U.A., pela Fanfara da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Pinhal Novo e pela banda dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, que posteriormente, na sede da S.F.U.A., deu um concerto sob a regência do Sr. Juvenal Marques. Durante este espectáculo foi também salientada a relação de amizade que une a banda da casa e a banda dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, que têm o mesmo regente. Esta relação compreende o intercâmbio de músicos entre as duas bandas, sempre que isso se justifique, para completar os nappes componentes de cada banda. No sábado pelas 16 horas, foi a vez de a Banda da Sociedade Filarmónica União Agrícola, com os seus 45 elementos, dos quais 5 são femininos, divididos pelos 17 tipos de instrumentos todos pertencentes à família dos instrumentos de sopro e percussão, nos oferecer um concerto. O final deste espectáculo culminou com a homenagem ao Sr. Rosa Marques, a coroar a sua actividade como músico da Banda e Homem que nos seus 84 anos de idade dedicou muito do seu tempo a esta colectividade, e que a sente, como sente a própria família. De seguida foram também distribuídas medalhas aos novos músicos que integram a banda, pelo seu primeiro concerto.

Outras actividades animaram ainda este aniversário da vetusta colectividade pinhalnovoense. Registo especial para a participação dos Pequenos Cantores de Pinhal Novo e para o Coral da Coopinhal. Houve ainda, no dia

11/12/83, uma manhã desportiva com provas de atletismo e uma gincana de bicicleta. E Teatro: 'A Ratoeira', pelo TARQUIL da Quinta da Lomba e o "1383" pelo Grupo de Teatro de Campolide e por iniciativa da Câmara Municipal de Palmela. Como não podia deixar de ser, houve ainda cine-

ma para grandes e pequenos e o tradicional e indispensável baile.

E pronto! Acabamos aqui o nosso relato de algumas das actividades que decorreram na S.F.U.A. no âmbito do seu 87.º Aniversário. Outras iniciativas que faziam parte do programa comemorativo decorreram durante este período de tempo. Também elas fruto do esforço e boa vontade de muita gente. Vamos terminar, como sempre se termina qualquer festa de aniversário, com os indispensáveis parabéns por esta bonita idade. E fazendo votos para que a cultura e o recreio, sejam sempre a meta a alcançar por esta casa.



No 87.º aniversário da SFUA, os mais pequenos tiveram também o seu momento desportivo

DADORES DE SANGUE NOVA COLHEITA

No passado dia 17 de Dezembro, mais uma colheita de sangue teve lugar na Coopinhal. É com um misto de satisfação e tristeza que se assiste a momentos como este: satisfação porque se verifica que os dadores da primeira hora continuam a acorrer à chamada, cientes de que **quem dá o que tem a mais não é obrigado**; tristeza, porque num máximo de 25 colheitas, apenas oito foram de novos dadores. Não é intenção da Comissão responsável pela Secção de Sangue existente na Coopinhal, fazer aqui qualquer tipo de crítica — cada um é dono daquilo que é seu, neste caso o sangue. Mas, o que não é menos verdade, é o doloroso que se torna dizer NÃO, quando alguns associados ou familiares se nos dirigem, solicitando o contributo do Grupo de Dadores de Sangue. É que os 48 dadores que actualmente existem, não podem dispor de sangue para 2200 associados — mais o seu agregado familiar — que a cooperativa tem. Se é certo que muitos associados já ultrapassaram os 65 anos e outros, por indicação médica, não podem dispor do seu sangue, mas para estes o regulamento da Secção é bem claro, muitos restam em condições de o fazer.

Para Junho do corrente ano, outra colheita terá lugar. Esperamos que até lá as pessoas se mentalizem e se convençam de uma vez por todas que, **dar sangue**, além de nada ter de doloroso ou nocivo à saúde, **é zelar pelos próprios interesses de cada um.**

Janeiro/84

P'ela Comissão de Dadores de Sangue da Coopinhal
Manuel Martins Rosendo

UM AGRADECIMENTO AO
Grupo de Dadores da Coopinhal

"Para todo o Grupo de Dadores de Sangue o meu agradecimento pela maneira como este generoso Grupo tem dado o seu sangue para salvar a vida do próximo. Como será do conhecimento de todos ou de alguns, à pouco tempo o sócio Francisco Mestre, por motivo de uma melindrosa operação, teve falta desse precioso líquido. Pois através de um pedido que fiz ao Sr. Osvaldo, esse sangue foi rapidamente posto ao dispor do referido sócio.

Pela maneira e simpatia com que atendeu rapidamente o meu pedido, o meu muito obrigado.

A filha do sócio
Soledade M. Mestre Esteves."



Da esquerda para a direita: Joaquim, Helena Borbinha, Maria João, Carlos Pílaro, Maria Armando, Mário Sousa, Rosa Pílaro e Manuel da Rosa Marques. Os jovens que receberam a medalha comemorativa do seu primeiro concerto, são a guarda de honra de Manuel da Rosa Marques de 84 anos, também ele homenageado pela sua longa dedicação à colectividade